

## EDITORIAL

1. Termina com este número (7) a minha responsabilidade quanto à orientação / estruturação da *Revista da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais* – mantida neste número apenas porque a actual Directora entendeu, delicadamente, ceder-me essa função que já é a sua, mas que, pela desconstrução temporal dos acontecimentos e das funções, criou uma descontinuidade entre o trabalho da organização da Revista e a substituição da antiga pela actual (e por inerência) Directora-Adjunta. Só assim será explicável a colocação do meu nome no fim deste Editorial.

A responsabilidade de que falo é, contudo, naturalmente, repartida pelo Conselho Científico da Revista (a quem compete a sanção exigível e rigorosa dos artigos), pela Coordenação de Número (que tem o trabalho de reunir e, depois, distribuir os artigos pelos membros específicos do Conselho Científico) e pela Coordenadora Editorial. A todos, as minhas felicitações pelo trabalho realizado e o meu muito obrigada.

2. Este número segue a organização que instituí (com a devida autorização do Director), a partir do número 2, e que, para além das duas secções (correspondentes aos dois Departamentos), inclui também uma “Área temática” (que indicia áreas de conhecimento inter-relacionadas), uma secção de “Projectos”, iniciada no Número 5 da Revista, e a secção final onde se integram as resenhas dos trabalhos científicos, publicados sob a égide da Universidade.

Este ano, a área temática centrou-se num *laço* integrador e coerentemente filiado no campo literário, reunindo as doze comunicações científicas (internas e externas) do Reitor da Universidade, de professores e de uma doutoranda da UFP – todos eles participantes no colóquio de Abertura do *Núcleo de Estudos do Modernismo em Língua Portuguesa*, com uma homenagem ao escritor Edgar Allan Poe – todos eles, de diversas formas, manifestando a influência deste escritor na literatura europeia, nomeadamente na portuguesa, a partir do século XIX.

O relativo equilíbrio entre os dois Departamentos, no que respeita ao número de obras publicadas e número de artigos recensados, manifesta o crescente envolvimento científico da comunidade académica desta Faculdade (professores e alunos de pós-graduação) e, simultaneamente, neste dealbar da 2ª década do século XXI, a importância dada aos aspectos sociais e humanísticos, emprestando-lhes aquela “visão aberta e multipolar”, que preconizava o matemático João Filipe Queirós, o mesmo será dizer, envolvendo-os nos “movimentos do espírito” e nas “ciências da vida”.

**Maria do Carmo Castelo Branco**  
(Directora Adjunta)